

Apresentação do Dossiê

O Estado capitalista, enquanto objeto de estudo e reflexão, tem ocupado, a partir da segunda metade do século XX, um lugar de destaque no debate marxista do político, mobilizado pelo desenvolvimento de uma teoria materialista sobre o Estado a partir de Marx. Muito tem sido escrito sobre o referido Estado como parte e como todo da sociedade no capitalismo, principalmente a partir das contribuições de Antonio Gramsci a uma reflexão marxista que permitisse superar o clássico modelo base-superestrutura, no qual o Estado e a Política seriam compreendidos apenas como um reflexo da base econômica. Após cair em esquecimento no pós-Segunda Guerra, o autor italiano só seria redescoberto na década de sessenta por autores como Louis Althusser e Nicos Poulantzas, na França, e no contexto do debate sobre a chamada ‘derivação do Estado’, na Alemanha ocidental, em meio a uma preocupação pela ausência de uma verdadeira teorização sobre o Estado burguês.

As discussões que viriam a se desenvolver nessa temática, em meio às próprias mudanças e transformações do sistema interestatal capitalista e no contexto das realidades nacionais e regionais, revelaram-se sumamente enriquecedores não apenas para a teoria política marxista, mas também para as diferentes perspectivas não-marxistas que entraram em diálogo com elas. Contudo, nos dias atuais, no contexto do processo de globalização em curso, questões como as intervenções estatais em meio à crise econômico-financeira internacional presente desde 2008, ou as tendências autoritárias na transformação do Estado, por citar tão somente alguns poucos exemplos, colocam a crítica ao Estado capitalista, e às análises dela decorrentes, diante de novos desafios teóricos e empíricos próprios de um campo em permanente construção.

A diversidade de olhares e recortes adotados nas contribuições deste Dossiê, dedicado à discussão sobre o Estado e a Política no capitalismo contemporâneo, espelha os referidos desafios. Ainda que com ênfases e referenciais teóricos diversos, todos os artigos mantêm como fio condutor a crítica ao Estado capitalista e a premissa de que a luta de classes não é um conceito superado, conduzindo-se relevantes reflexões sobre a literatura que “pensa” a este respeito; tal literatura, na maioria das contribuições que integram o presente Dossiê, comparece não só como suporte teórico, mas como objeto de análise.

O artigo intitulado “Formas sociais, derivação e conformação”, colaboração especial de Alysson Mascaro, abre o Dossiê. Afastando-se de velhas leituras marxistas assim como do institucionalismo liberal, nele são discutidos os principais fundamentos teóricos de uma leitura contemporânea sobre as formas sociais, baseada,

segundo o autor, na necessária correlação dessas formas sociais com a determinação social do capitalismo e suas especificidades históricas. É, assim, no contexto dos debates teóricos da derivação das formas sociais capitalistas, que Mascaro traz, neste trabalho, uma valiosa discussão, indispensável ao debate crítico sobre a forma política estatal no capitalismo.

Em “A teoria da derivação do Estado e o debate (alemão) do mercado mundial”, Luiz Felipe Brandão Osório discute, no contexto do amplo espectro do debate da derivação do Estado, a categoria de ‘mercado mundial’ enquanto arena que capta os fenômenos capitalistas por completo, ou base do modo de produção capitalista cuja lógica molda a forma política-Estado. Em decorrência da referida discussão, cuidadosamente construída, Osório conclui acerca do papel deste debate na busca de horizontes teóricos de transformação que conduzam a práticas voltadas às mudanças estruturais necessárias à superação da miséria capitalista.

O texto de Santiago Armesilla Conde, intitulado “Abolición del Estado burgués y extinción del Estado proletario. Revolución y dictadura del proletariado en el marxismo” faz uma retomada dos textos clássicos de Marx, Engels e Lenin no intuito de debater a ideia, à luz de reflexões contemporâneas sobre a transição ao comunismo pela via socialista, de que na sociedade comunista o Estado seria anulado e superado, em termos histórico-dialéticos, mas não destruído, passando a integrar formas políticas maiores e mais abrangentes. Trata-se de um texto que convida ao debate.

No texto “Contra el fraude populista: marxismo, sociedad civil y Estado en la filosofía de Antonio Gramsci”, de Alejandro Sánchez Berrocal, são contrapostos os postulados ‘pós-modernos’ de autores como Laclau e Mouffe, dentre outros, às contribuições gramscianas. Constitui um trabalho que, a partir da discussão específica proposta, retrata, em definitivo, a diversidade de leituras e interpretações que permeia o debate da teoria política crítica contemporânea.

Em “Más allá de una teoría general del Estado Capitalista: ‘el pensamiento fuerte’ de América Latina y los desafíos del capitalismo global”, Juan Camilo Arias centra seu olhar nas contribuições do pensamento latino-americano à crítica ao Estado capitalista que, partindo da obra de Poulantzas e do debate alemão da derivação, se perguntava acerca do específico das formações sociais latino-americanas colocadas na periferia do capitalismo mundial. Estabelecendo, assim, como fio condutor a questão da dependência, o autor analisa, mediante um robusto referencial bibliográfico clássico e contemporâneo, a vigência do vasto legado latino-americano para entender o Estado na América Latina, e suas mudanças em meio às exigências da transformação neoliberal da sociedade.

Na sequência, há o artigo intitulado “O conceito de Estado em René Zavaleta e a influência de Antonio Gramsci”, de Lauro Allan Almeida e Sonia Ranincheski. Nele é analisada a contribuição de um dos grandes expoentes do pensamento latino-americano para a compreensão da noção de Estado capitalista na região: o sociólogo boliviano René Zavaleta Mercado. Ainda que os autores ressaltem no seu estudo a influência de Gramsci na obra de Zavaleta, esta influência, conforme é evidenciada no artigo, não aparece em detrimento dos fortes traços de originalidade derivados, dentre outros fatores, de um olhar crítico de Zavaleta com relação à possibilidade de tomar como referência analítica para os Estados latino-americanos as experiências dos países da Europa ocidental. Almeida e Ranincheski oferecem uma contribuição relevante para a reconstrução das trajetórias do esforço latino-americano de pensar o Estado e a Política.

Buscando discutir capitalismo, forma-Estado e democracia, em “La contradicción entre capitalismo y democracia: Hacia una nueva perspectiva emancipatoria”, Facundo Martín e Martín Mosquera põem em diálogo autores como Laclau, Mouffe e Honneth, de um lado, enquanto representantes da chamada ‘crítica democrática’ ao marxismo, e, do outro, o debate da derivação do Estado, a partir das contribuições de Artous e Wood. Com rigor intelectual, os autores desenvolvem uma série de argumentos que os levam a concluir acerca das melhores condições que o debate da derivação ofereceria para debater as conquistas democráticas modernas à luz das contradições e conflitos da sociedade capitalista.

O estudo de Octavio Moreno Velador e Carlos Figueroa Ibarra, intitulado “Golpe de Estado y Neogolpismo en América Latina”, apresenta uma análise comparativa entre os golpes de Estado que tiveram lugar no século XX na América Latina, e as suas novas formas no século XXI, no intuito de promover uma discussão acerca da noção de ‘Golpe de Estado’ e do que os autores chamam, em termos contemporâneos, de ‘Neogolpismo’. Através de uma ampla revisão e análise bibliográfica e de dados, Moreno e Figueroa Ibarra desenvolvem uma discussão teórico-conceitual que perpassa e é perpassada por questões tão caras ao debate proposto neste Dossiê como são a democracia e o estatismo autoritário na região latino-americana.

O Dossiê conta ainda com o texto intitulado “‘É preciso dar um passo atrás, para avançar dois’: Ellen Wood e o retorno à teoria política contra a armadilha das análises fragmentárias”, no qual Jefferson Ferreira do Nascimento debate a obra de Ellen Wood, com foco nas constatações da autora para a renovação do materialismo histórico visando a chamada ‘Democracia Substantiva’ no socialismo. Nascimento, com destacada precisão conceitual, discute os preceitos fundamentais do pensamento

de Wood, dentre eles o da luta de classes, que o levam a concluir acerca da relevância da proposta analítica da autora para compreender por que seria mais utópico pensar em um capitalismo ‘verdadeiramente democrático e igualitário’ do que pensar no próprio socialismo.

Esta edição da Revista Debates também conta com a resenha de temática livre intitulada “A democracia brasileira caminhando pra trás: a ‘democracia impedida’ de Wanderley Guilherme dos Santos e o debate sobre o golpe de 2016”, de Alfredo Alejandro Gugliano, Carlos Seifert Jr. e Flavio Dal Pozzo.

Por fim, encerra-se esta Apresentação com um agradecimento a todos os que tornaram possível o presente Dossiê e com um convite à leitura das contribuições que integram esta edição.

O organizador:

Leonardo Granato
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil)